XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Os valores permanentes iluminando a busca da nova excelência

Em janeiro de 1935 foi realizado o I Congresso Brasileiro de Oftalmologia que, entre outros pontos, discutiu o “Tratamento das affecções lacrymaes pela stricturotomia, seu valor e indicações clínicas”, “Descollamento da retina - casos de tratamento com sucesso pela diathermo-coagulação e outros de recidiva com o mesmo tratamento”, “Imagens radiographicas de alguns processos retrobulbares”, “Myopia unilateral”, “Oscillações do ophthalmotono no glaucoma e no olho normal”, “A responsabilidade da profissão médica na prevenção da cegueira”...

Hoje, os oftalmologistas brasileiros realizam seu XXX Congresso, mantendo a mesma tradição, iniciada há 64 anos, de debater com a máxima seriedade científica os últimos avanços da especialidade, as necessidades da saúde ocular da população e a valorização da oftalmologia e daqueles que a praticam com ética. Nestas seis décadas e meia a ciência e a prática oftalmológicas mudaram de maneira assombrosa e, se hoje podemos olhar com alguma condescendência curiosa para aquele evento (e para a língua na qual eles se exprimiam), temos plena consciência de que a Oftalmologia Brasileira só atingiu o atual estágio de excelência porque soube combinar ousadia, pesquisa, espírito científico e capacidade para o debate maduro, características já presentes no I Congresso e que só vieram a ser confirmadas em todos os outros eventos que organizamos.

Mas, se as raízes históricas são importantes, por fornecerem os valores imprescindíveis para a atuação cotidiana, é para o futuro que os oftalmologistas brasileiros olham. Neste último congresso do século, quando eliminamos todas as frases feitas e os clichês, vemos que os debates nos campos dos glaucomas, cirurgias refrativas, retina (só para citar alguns),

indicam que estamos numa nova época, em que a rapidez com que os conhecimentos são gerados e difundidos transformam-se em fator determinante de nossa atividade. Sem atualizar-se constantemente e sem participar do debate profundo sobre os significados científicos, médicos, econômicos, sociais e éticos dos novos conhecimentos, o médico oftalmologista corre o grande risco de defasagem profissional, com todas suas conseqüências.

O próprio destaque que os temas livres vem, paulatinamente, ganhando nos Congressos Brasileiros de Oftalmologia é uma prova desta tendência da especialidade de buscar o novo, para debatê-lo profundamente, delimitar suas potencialidades e, também, seus eventuais equívocos.

E a experiência de 64 anos mostrou que o Congresso Brasileiro de Oftalmologia é o fórum privilegiado deste debate, fundamental para o bom desempenho das atividades nas clínicas, consultórios, hospitais e serviços oftalmológicos.

Neste número dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia temos uma amostra, significativa, das discussões e exposições que teremos. Mais ainda, uma amostra significativa dos caminhos que a especialidade trilhará em futuro próximo.

Esperamos todos em Recife de 04 a 07 de setembro para enriquecermos ainda mais este grande debate.

Geraldo Vicente de Almeida

*Presidente do CBO e do
XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia*

Marcelo Ventura

*Presidente da Comissão Executiva do
XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia*